

## Invocação a Jesus Cristo modelo<sup>1</sup>

[56] Senhor, meditando o *nosso modo de proceder* descobri que o ideal de nosso modo de proceder é o Teu modo de proceder. Por isso fixo meus olhos em Ti, os olhos da fé, para contemplar tua iluminada figura tal qual aparece no Evangelho. Eu sou um daqueles de quem diz são Pedro: *“a quem amais sem havê-lo visto, em quem crês ainda que no momento não o vês, repousando de alegria inefável e gloriosa”* (1Pe 1,8).



Senhor, Tu mesmo nos disseste: *“vos dei o exemplo para que me imiteis”*. Quero imitar-te até o ponto de que possa dizer aos demais: *“sede meus imitadores como eu o tenho sido de Cristo”*. Já que não posso dizê-lo fisicamente como são João, ao menos quisera poder proclamar com o ardor e a sabedoria que me concedes: *o que ouvi, o que vi com meus olhos, o que toquei com minhas mãos acerca da Palavra de Vida: pois a Vida se manifestou e eu a vi e dou testemunho”* (1Jo 1,3).

Dá-me, sobre tudo, o *“sensus Christi”* que Paulo tinha: que eu possa sentir com teus sentimentos, os sentimentos de teu Coração com que amavas ao Pai e aos homens. Jamais ninguém teve maior caridade que Tu, que deu a vida por teus amigos, culminando com tua morte na cruz em total abatimento, *kénosis*, de tua encarnação. Quero imitar-te nesta interna e suprema disposição e também em tua vida de cada dia, agindo, no possível, como Tu procedeste.

Ensina-me teu modo de tratar com teus discípulos, com os pecadores, com as crianças, com os fariseus ou com Pilatos e Herodes; também com João Batista antes de nascer e depois no Jordão. Como trataste teus discípulos, sobretudo com os mais íntimos: com Pedro, com João e também com o traidor Judas. Comunica-me a delicadeza com que os trataste no lago de Tiberíades preparando-lhes de comer, ou quando lhes lavastes os pés.

Que aprenda de Ti, como o fez Inácio, teu modo de comer e beber, como tomavas parte nos banquetes; como te portavas quando tinha fome e sede, quando sentias cansaço após as caminhadas apostólicas, quando tinhas que repousar e dar tempo ao sono.

Ensina-me a ser compassivo com os que sofrem; com os pobres, com os leprosos, com os cegos, com os paralíticos; mostra-me como manifestavas tuas emoções profundíssimas ate derramar lágrimas; ou como quando sentiste aquela mortal angústia que te fez suar sangue e foi necessário o consolo dos anjos. Sobretudo, quero aprender o modo como manifestaste aquela dor máxima na cruz, sentindo-te abandonado pelo Pai.

Essa é a imagem tua que contemplo no Evangelho: ser nobre, sublime, amável, exemplar; que tinha a perfeita harmonia entre vida e doutrina; que fez exclamar teus inimigos: *“és*

---

<sup>1</sup> Tradução livre de **Pedro Arrupe**, carisma de Ignacio. Llacér, Darío Mollá,sj. Mensajero – Sal Terrae, Universidad Pontificia Comillas, 2ª ed. Colección Manresa, nº 55, 2015. Pág. 227-232.

*sincero, ensinas o caminho de Deus com franqueza, não te importas com nada, não tens aceção de pessoas*"; aquela maneira varonil, dura para contigo mesmo, com privações e trabalhos; mas para com os demais cheio de bondade e amor e desejo de servi-los.

Eras duro, certamente, para quem tinha más intenções; mas também é certo que com tua amabilidade atraías multidões até o ponto de que se esquecessem de comer; que os enfermos estavam certos de tua piedade para com eles; que teu conhecimento da vida humana te permitia falar em parábolas ao alcance dos humildes e fracos; que ias semeando amizade com todos, especialmente com teus amigos prediletos, como João, ou aquela família de Lázaro, Marta e Maria; que sabias encher de serena alegria uma festa familiar, como em Caná.

Teu constante contato com o Pai na oração, antes do amanhecer, ou enquanto todos dormiam, era consolo e alento para pregar o Reino.

Ensina-me teu modo de olhar, como olhaste Pedro para chamá-lo ou para levantá-lo; ou como olhaste o jovem rico que não se decidiu a seguir-te; ou como olhaste com bondade para as multidões aglomeradas em torno de Ti; ou com ira quando teus olhos se fixavam nos insinceros.

Quisera conhecer-te como eras: tua imagem sobre mim bastará para mudar-me. O Batista ficou subjugado em seu primeiro encontro contigo; o centurião se sentiu coberto por tua bondade; e um sentimento de estupor e maravilha invade aos que são testemunhas da grandeza de teus prodígios.

Este mesmo pasmo sobrevém aos teus discípulos; e os guardas no Horto caem atemorizados. Pilatos se sente inseguro e sua mulher se assusta; o centurião que te vê morrer descobre tua divindade em tua morte.

Desejaria ver-te como Pedro, quando assombrado após a pesca milagrosa, toma consciência de sua condição de pecador em tua presença. Queria ouvir tua voz na sinagoga de Cafarnaum, ou no Monte, ou quando te dirigias às multidões *"ensinado com autoridade"*, uma autoridade que só do Pai pode vir.

Faz com que nós aprendamos de Ti nas coisas grandes e nas pequenas, seguindo teu exemplo de total entrega ao amor do Pai e aos homens, irmãos nossos, sentindo-nos muito perto de Ti, pois te abaixastes até nós, e ao mesmo tempo tão distante de Ti, Deus infinito.

Dá-nos esta graça, dá-nos este *sensus Christi*, que vivifique toda nossa vida e nos ensine – inclusive nas coisas exteriores – a proceder conforme teu espírito.

Ensina-nos teu "modo" para que seja "nosso modo" no dia de hoje e possamos realizar o ideal de Inácio: ser companheiros teus, *alter Christus*, colaboradores teus na obra da Redenção.

Peço a Maria, tua Santíssima Mãe, de quem nasceste, com quem conviveste trinta e três anos e que tanto contribuiu para plasmar e formar teu modo de ser e proceder, que forme em mim e em todos os filhos da Companhia, outros tantos Jesus como Tu.